

COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE QUE ENVOLVE A ESCOLHA ENTRE CAPOEIRA ANGOLA E REGIONAL

Luiz Augusto Normanha Lima¹; André Magaldi Suguilhura²,

¹D.E.F./I.B./UNESP; ² Aluno formado/D.E.F./I.B./UNESP

RESUMO

A Capoeira Regional na década de 30, ganhou prestígio e vários adeptos. Mestre Bimba, Manoel dos Reis Machado o criador desse novo estilo de Capoeira designou seu estabelecimento de Centro de Cultura Física Baiana, ali ensinava a sua forma de Capoeira baseada em movimentos que já existia anteriormente, dos seus antepassados, incluindo movimentos de lutas estrangeiras, tais como o boxe, o Jiu-Jitsu e a luta greco-romana, desta mistura surge a Capoeira Regional que difere tanto na prática quanto na filosofia da Capoeira que já existia. A pesquisa apresentada neste artigo tem o objetivo de desvelar a subjetividade da escolha dos praticantes pelas diferentes práticas de Capoeira, Angola e Regional. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado, que inclui as análises psicológicas individuais e nomotética, que revelaram a compreensão dos praticantes sobre as duas modalidades de Capoeira. As análises indicam que a escolha para os sujeitos se deram da Capoeira Regional, para Angola. O resultado esta de acordo com a situação dos sujeitos que participaram desta pesquisa. São do estado de São Paulo, aonde a Capoeira Regional sempre foi mais desenvolvida que a Angola. Recentemente, a Capoeira Angola vem sendo trazida por alguns alunos dos mestres mais tradicionais de Salvador Bahia, despertando interesse e afeição nos paulistas, resultando na passagem de praticantes da Regional para Angola com maior frequência. As decisões das mudanças dos sujeitos estão embasadas nas descobertas de que a Capoeira Angola conserva muito mais aspectos da história, da tradição e da filosofia da Capoeira, assim como o cuidado e a preservação do ritual e a musicalidade presente neste estilo. A forma da prática e a movimentação empregada em cada um dos estilos de Capoeira, também, influenciaram na mudança da Regional para Angola. A Capoeira Regional conserva mais aspectos de treinamento físico, e é encarada como um esporte, podendo ser, até mesmo, transformada em competição. Já na Capoeira Angola, o combate é dissimulado, pois conserva mais os aspectos de brincadeira e preservação da sua cultura, apesar disto, ela possui uma eficiência de luta e defesa corporal, o que a torna um atrativo e uma alternativa à Capoeira Regional.

INTRODUÇÃO.

A origem da capoeira é incerta, os registros históricos são insuficientes para comprovar as teses dos estudiosos e conhecedores da época. São basicamente duas teses, uma afirma ter sido a Capoeira inventada no Brasil pelos escravos como uma forma de defesa, baseada na observação dos movimentos dos animais e do contato com o índio. A outra, afirma ter sido a Capoeira criada na África baseada em danças ritualísticas e litúrgicas que eram praticadas ao som de instrumentos de percussão. Esses movimentos foram trazidos para o Brasil com a vinda dos negros escravos e transformados em luta como forma de defesa pessoal.

Brito (1983) apud. Santos (1990), destaca que a Capoeira é produto da criatividade dos negros africanos trazidos para o Brasil, tendo surgido nas senzalas do Estado da Bahia como uma forma de jogo, que misturava dança, ritmo e cânticos, transformando-se mais tarde em uma maneira de assegurar a sobrevivência daqueles que a praticavam.

Cardoso (1983) apud. Santos (1990), diz que a Capoeira surgiu como meio de defesa dos escravos, cuja única arma era o próprio corpo. Para ensinar a luta em todas as senzalas e despistar os capatazes, os escravos disfarçaram seus golpes em um jogo de corpo que se confundia com uma estranha dança.

Capoeira (1997), cita que a Capoeira tem sua origem em um ritual de iniciação feminina, o N'golo (Dança da Zebra), que é uma manifestação do sul de Angola praticado pelos mucupes, no qual rapazes lutavam entre si aos pares imitando os coices das zebras; o vencedor seria quem mostrasse melhor performance corporal durante o cerimonial, como prêmio escolheria a noiva sem que precisasse pagar por esta o dote costumeiro. Essa manifestação ocorria durante a Efundula, festa de puberdade, que marca a transição menina-mulher, cujos movimentos executados possuem semelhanças aos da nossa tradicional Capoeira Angola.

Com relação à Capoeira Regional podemos dizer que esta foi criada por Manoel dos Reis Machado (1900/1974), o conhecido Mestre Bimba, aproximadamente no ano de 1937, onde suas razões para tal criação foram, segundo o próprio Mestre, de acordo com Rego (1968), que a capoeira de Angola era muito fraca como ataque e defesa pessoal e que para tal se valeu de golpes como a banda, a encruzilhada, a rapa, o cruze de carreira e o baú. Mestre Bimba, se propôs a ensinar Capoeira, como uma forma de “luta Regional baiana”, às classes mais abastadas de Salvador (Capoeira - 1997). Segundo Rego (1968) apenas o que houve na Capoeira dita Regional, foi que o Mestre Bimba a desenvolveu, utilizando elementos já conhecidos dos seus antepassados e enriquecendo com o de outras lutas.

Mestre Bimba é o pioneiro em transformar a Capoeira numa atividade fora da clandestinidade. É com ele que a Capoeira é oficializada pelo governo, como instrumento de educação, conseguindo o certificado da então Secretaria da Educação, para a sua academia (REGO, 1968).

Segundo Bola Sete (1997) o que difere realmente a Angola da Regional é principalmente a filosofia empregada nas duas escolas. O mestre angoleiro procura passar ao seu discípulo o culto aos rituais e preceitos existentes na Capoeira Angola. Ao mesmo tempo, procura prepará-lo para defender-se, sem interferir no seu potencial de criatividade, dotando-o de uma grande dose de malícia, baseada na calma e na velocidade de impulso, em que o capoeirista só deve atacar no momento oportuno; já o mestre de Capoeira Regional prepara o seu discípulo visando, principalmente ao ataque, tornando-o mais agressivo do que o angoleiro, pois o seu objetivo maior, além da defesa pessoal, é torná-lo um eficiente desportista, pronto para competir.

Dentro desse contexto é possível distinguir algumas diferenças entre as Capoeiras Angola e Regional tanto no âmbito da filosofia e da história quanto no seu desenvolvimento histórico prático. E é por existirem essas diferenças que a escolha está diretamente ligada aos interesses do indivíduo.

Interesse é segundo Dewey (1978), qualquer coisa de ativo, de objetivo ou de emocional. O aspecto ativo do interesse leva-nos a tratar dos impulsos e tendências espontâneos da atividade. As impulsões não existem nunca em estado absolutamente difuso ou de perfeita indiferença. Qualquer organismo está sempre fazendo alguma coisa, em estado de tensão, ou de marcha para alguma direção determinada. Nessa condição primária da atividade impulsiva e espontânea, temos as bases do interesse natural. Interesse, como impulso, não é alguma coisa que esteja quietamente esperando que a acordem e excitem de fora. A característica seletiva e preferencial de qualquer impulso comprova que, a todo o momento, se estivermos acordados estamos interessados mais numa direção do que em outra.

O aspecto objetivo nos diz que todo interesse prende-se a um objeto. Se retirarmos o objeto a que o interesse se prende, desaparece o próprio interesse, transformando-se em um sentimento vazio e inútil. Erraremos, entretanto, se supusermos que o objeto é que chama à existência a atividade pessoal. Telas, pincéis e tintas interessam o artista, por exemplo, porque o ajudam a realizar a sua já existente capacidade artística. O objeto, então, terá interesse quando for um instrumento que possa levar a efeito algum desejo ou energia latente.

Todo valor tem, além da face objetiva, a subjetiva. De um lado, a coisa que se presume valiosa, do outro a apreciação desse valor. Um interesse é primariamente uma forma de atividade própria do organismo; isto é, uma forma de sua evolução ou crescimento que se realiza através da atividade, em tendências nascentes. Se examinarmos essa atividade pelo lado do que produz, temos seus aspectos objetivos: ideias, objetos, etc a que o interesse se prende. Se levarmos em conta que o interesse nos desenvolve a nós mesmos, porque o *eu* toma parte em sua expressão, temos o lado pessoal ou emocional. Qualquer consideração integral sobre interesse deve, portanto, concebê-lo como uma atividade em marcha dentro de cada um de nós, a fim de atingir um objeto, no seu julgamento de valor.

De acordo com estudos da área de psicologia, os interesses podem ser determinados por aspectos afetivos.

Segundo Mattiazzi (1974), quando se fala em preferir esta ou aquela atividade, entra o elemento subjetivo-cognoscitivo ou, em outras palavras, o aspecto valorativo da atividade. Quando o indivíduo se dirige ou se afasta desta ou daquela atividade, é porque lhe agrada ou desagradada. É o aspecto afetivo.

Fryer (1931) apud. Mattiazzi (1974) - O interesse é um comportamento de aceitação ou de rejeição. Dois aspectos a considerar:

- a) são sentimentos agradáveis ou desagradáveis associados a objetos e atividades. São os interesses subjetivos;

b) reações positivas ou negativas que se manifestam pela atenção e pelo comportamento. São os interesses objetivos.

Segundo o modelo S-R (estímulo - resposta), o indivíduo aprende a aceitar ou rejeitar certos objetos e certas atividades de acordo com a experiência que tem sobre esses objetos e essas atividades. A experiência agradável é aceita e tende a ser repetida.

Sequências de experiências que provocam satisfação são estimulantes, despertam e produzem interesses pela atividade que envolve tais experiências. Por outro lado, as experiências desagradáveis são evitadas. São estímulos negativos – Fryer (1931) apud. Mattiazzi (1974).

Pelo interesse, sustenta-se que é ele a garantia única da atenção; se conseguirmos interesse para uma série de fatos ou ideias, podemos estar certos de que o aluno empregará todas as suas energias em compreendê-los e assimilá-los (DEWEY, 1978) logo optará pela atividade de maior interesse e não pela de menos interesse.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi utilizado o método de análise qualitativa do fenômeno situado (MARTINS & BICUDO - 1989), o qual situa o fenômeno na experiência vivida e analisa a compreensão que o sujeito possui dela, desvelando o que está oculto na subjetividade das pessoas, transcendendo hipóteses e teorias para construir através dos dados analisados uma forma possível de compreensão da escolha entre Capoeira Angola ou Regional.

Martins e Bicudo, 1989, esclarecem que ao optar por realizar pesquisa qualitativa do fenômeno situado, alguns cuidados precisam ser tomados. É preciso situar o fenômeno. No caso desta pesquisa o fenômeno a ser investigado é o da compreensão da escolha entre duas modalidades de Capoeira, Angola ou Regional. A pesquisa do fenômeno situado, requer que

A Constituição Dos Dados

A pesquisa aqui desenvolvida, de ordem qualitativa, não tem como preocupação a explicação do fenômeno e sim a procura de significados que possibilitam a sua compreensão. Na análise qualitativa existe um direcionamento do pesquisador para declarações precisas sobre as concepções procuradas que se relacionam com o fenômeno em questão.

Não houve, então, um roteiro de questionamentos específicos e sim a forma direta de uma única questão norteadora para que não houvesse riscos de induzir respostas aos sujeitos participantes. No caso deste estudo utilizei a questão: O que foi para você ter escolhido entre a Capoeira Angola e a Regional?

Foram coletados discursos de praticantes de Capoeira que optaram entre as duas Capoeiras, Angola e Regional, da cidade do Estado de São Paulo, a saber, Rio Claro e Bebedouro. O material utilizado foram um gravador e fitas cassetes.

Análise Dos Dados

Na pesquisa fenomenológica, o pesquisador não parte de referências teóricas e nem de explicações causais.

O fenômeno de escolher entre a Capoeira Angola ou Regional é questionado diretamente, isto é, através de alguém que experienciou a escolha. A comunicação é a forma pela qual os dados são coletados. Para MARTINS & BICUDO (1989), o elemento fundamental na pesquisa qualitativa é o discurso ou descrição do fenômeno experienciado, e neste caso, situado na experiência de escolher entre Angola e Regional.

Os discursos foram transcritos na íntegra e analisados de forma ideográfica e nomotética.

Análise Ideográfica

Análise Ideográfica refere-se ao emprego de representações ou ideias por meio de símbolos. Efetivamente trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito.

Na parte da descrição dos discursos é preciso entendimento adequado da fala do sujeito e fidelidade na transcrição da mesma. As descrições neste caso serão discursos de praticantes de Capoeira tanto Angola quanto Regional que tiveram prática nas duas e passaram pela escolha entre uma ou outra.

Análise Nomotética

O termo *nomotético* deriva-se de *nomos* que significa uso de leis. Nomotético indica a elaboração de leis, portanto indica algo de caráter legislativo (MARTINS & BICUDO, 1989).

Na análise qualitativa do fenômeno situado a análise nomotética se caracteriza por ser feita após a análise ideográfica. Caracteriza-se por sair do específico para o geral partindo de um quadro nomotético, no qual se procura uma normatividade, ou seja, as divergências, as convergências e as individualidades.

O objetivo é chegar numa estrutura geral, que é o resultado da compreensão das convergências, divergências e individualidades que se mostram nos discursos.

Análise Ideográfica Sujeito I:

O sujeito é levado a uma mudança de visão que possuía da Capoeira Angola. A participação em oficinas e cursos com Mestres da Capoeira Angola auxilia definitivamente para esta mudança de compreensão. Primeiramente seu interesse era praticar Capoeira para saber uma luta, uma defesa pessoal, com o passar do tempo foi descobrindo a musicalidade, o ritmo e os aspectos lúdicos de brincadeira da Capoeira, assim como parte da história, especificamente as lendas e mitos, contada com mais profundidade pelos mestres de Capoeira Angola. O entendimento de que a Capoeira Angola é mais eficiente como luta contribui ainda mais para a mudança da Regional para Angola o que concilia com seu primeiro interesse na Capoeira em aprender uma defesa, uma arte marcial. A Regional apresenta-se mais como um “show” acrobático. A mudança da Regional para Angola amplia os conhecimentos sobre as raízes históricas, culturais e folclóricas da Capoeira, além de mudar as concepções de eficiência de luta, de defesa e de arte. Outro determinante para a mudança da Regional para Angola é o desinteresse pela parte esportiva da Capoeira Regional. O interesse do sujeito em pesquisar mais as músicas de Capoeira, sua história e as histórias sobre os mestres de Capoeira faz com que a Capoeira passe a fazer parte do seu cotidiano.

Análise Ideográfica Sujeito II:

Inicialmente o sujeito não possuía conhecimentos suficientes para optar por desenvolver a prática de um ou de outro estilo de Capoeira. Posteriormente descobre os verdadeiros fundamentos da Capoeira Angola. O sujeito iniciou sua prática na Capoeira Regional motivado pela rapidez dos golpes e pelo alto nível técnico do professor que prezava pela perfeita execução dos golpes e mostrava como aplicá-los nas situações de jogo. Envolveu-se com a Capoeira Angola e descobriu a diferença de filosofia e conteúdo entre ela e a Regional notando que a Angola traz sua filosofia com o intuito de abranger os afazeres do dia a dia dos praticantes. Sua atenção voltou-se, mais especificamente, para a parte do cerimonial onde as atitudes individuais de respeito e educação possuem um valor maior que a execução perfeita dos golpes. A filosofia de vida que a Capoeira Angola propicia um maior interesse e possibilita que o praticante redimensione as mensagens veiculadas na prática comparando-as as situações enfrentadas no dia a dia. A escolha entre a Capoeira Angola e a Regional se fez pela preferência em praticar uma atividade que fosse útil na vida pessoal do sujeito, apesar de a Capoeira Regional possuir seu valor como prática corporal.

Análise Ideográfica Sujeito III:

Para o sujeito a passagem da Capoeira Angola para a Regional não foi imediata, houve primeiro uma busca por novos conhecimentos sobre a Capoeira Regional. Para ele o ser humano é apenas o protagonista de uma história que já está escrita, e que a sua busca pessoal pela origem da Capoeira já estava traçada. Quando dessa busca pela origem ele acaba por descobrir que a Capoeira que praticava não era a Capoeira Regional criada por Mestre Bimba e muito menos a Capoeira mais antiga. A sua busca pela história da Capoeira não estava nem no meio do caminho ainda e descobriu que muita coisa havia existido antes do ponto aonde ele havia começado. Passou, então, a buscar dentro da Capoeira, a Capoeira Regional do Mestre Bimba e encontrou que essa, também, não era a Capoeira original. Com o interesse pela Capoeira Angola, que é mais antiga do que a Regional descobriu não ser essa o início já que antes dela já existia outra Capoeira. Com a vivência ao lado de mestres antigos da Capoeira Angola o sujeito se depara com a grande ausência de explicações sobre antigos costumes praticados na Capoeira e que desapareceram nos dias de

hoje. As características da Capoeira criada pelos negros foram baseadas de acordo com a época em que eles viviam e é preciso que hoje em dia os trabalhos de Capoeira Angola sejam baseados, também, nesses princípios sem que se perca a visão do presente. O povo que criou a Capoeira, possuía muitas diferenças nas suas formas de se relacionarem, de organizarem o trabalho, nos conceitos de respeito, de ética e a velocidade de vida era diferente, sabiam muito mais transferirem essa maneira do cotidiano deles para uma brincadeira mascarando a luta, exemplo que deve ser seguido pelos capoeiristas de hoje. A deturpação ocorrida ao longo dos anos dentro da Capoeira propiciou a perda da característica de luta. Ou passou a ser exagerado o aspecto da luta tornando-se violência, descaracterizando sua eficiência deixando totalmente de ser defesa. Em vista disso o sujeito acredita que o preparo do professor ou mestre que trabalha com Capoeira Angola deva ser realizado sem que este esqueça do caráter marcial dela, que é essencial para que a prática chegue o mais próximo possível da original. Não temos mais hoje em dia um consenso, por parte dos praticantes, das atitudes a serem tomadas dentro de uma roda o que acaba por refletir em uma deslealdade e um desrespeito entre as pessoas. Para o sujeito a difícil transmissão de conceitos de comportamento para os praticantes de hoje se faz pelo abismo existente entre a humanidade atual e o povo que criou a Capoeira. Ele acredita, então, ser a Capoeira Angola a forma mais original de Capoeira existente hoje motivo que o fez optar por esta modalidade.

Análise Ideográfica Sujeito IV:

O sujeito passou por etapas que mudaram sua concepção sobre Capoeira. Após iniciar na Capoeira através da Capoeira Regional e não tendo conhecimento sobre as diferenças desta para a Angola, buscou aprofundar-se no assunto utilizando-se de livros e de participações em eventos de Capoeira para que pudesse ganhar experiência. Durante essas vivências descobriu que mesmo dentro da Capoeira Regional existem modelos diferentes de Capoeira e presenciou em uma dessas vivências um jogo de Angola que marcou sua vida. Ele assistiu o momento em que os capoeiristas entram na roda de Angola e pode ver que estes entravam em um clima diferente do que estava acostumado a ver na Capoeira Regional, compreendeu que para o desenvolvimento do jogo de Angola é preciso que haja harmonia entre todos os elementos da roda os instrumentos musicais, o mestre cantando a ladainha e os companheiros que irão jogar. Neles o desenvolvimento do jogo acontece gradualmente ao mesmo tempo em que a energia vai crescendo. A presença do berimbau em uma roda de Angola é muito mais importante do que em uma roda de Regional, fato que o sujeito notou quando os jogadores se mostraram muito mais apreensivos ao toque que estava sendo tocado pelo mestre. O fato do jogo da Regional ser mais veloz desde o início não permite essa atenção à música e ao toque como acontece na Angola. A energia interna dos capoeiristas é desenvolvida lentamente enquanto o jogo acontece, as letras são cantadas e os instrumentos são tocados. Alguns fatores foram muito importantes na escolha do sujeito entre a Angola e a Regional tais como poder desenvolver os golpes com consciência, podendo prestar a atenção em seu jogo, no do companheiro e nas músicas cantadas, como a influência das características de brincadeira e luta que não ficam evidentes no jogo, assim como a Angola não exigir um tipo de preparação para o jogo como se faz na Regional. O desenvolvimento progressivo do jogo na Angola, a não necessidade dos movimentos possuírem uma alta velocidade e poderem ser executados aos poucos o que não acontece na Regional foram características que marcaram muito o sujeito. Seu grande interesse pela parte cultural da Capoeira ajudou a determinar, também, a escolha do sujeito pela Angola, já que esta traz muito mais carregada a história Capoeira e do Brasil do que a Regional praticada atualmente.

Análise Nomotética ou geral:

Nos discursos um e dois, encontram-se unidades de significado sobre a mudança da Capoeira Angola para a Regional, que expressam que os sujeitos compreendem que a Capoeira possui aspectos de brincadeira, de ritmo e de musicalidade que se tornaram importantes, tais aspectos influenciaram definitivamente a mudança de uma Capoeira para outra.

As unidades convergem e revelam que os sujeitos dos discursos um e quatro tem um grande interesse na história da Capoeira e isso influenciou bastante na decisão de mudar da Regional para a Angola, já que nessa última a parte cultural é mais bem explicada e contada com mais conteúdo pelos mestres. Com a opção pela Angola, também, surge um maior interesse pelas pesquisas de músicas, de histórias de mestres e a Capoeira passa a fazer parte dos seus cotidianos, os sujeitos passam a ver o sentido da competição em um segundo plano.

Os sujeitos tiveram acesso a Capoeira através da Regional por não terem conhecimento sobre a Capoeira Angola, porém após se informarem sobre o assunto descobriram ser esta última mais completa do que a

primeira. O aspecto gradual do desenvolvimento da Angola que permite um aquecimento do corpo e uma atenção tanto aos instrumentos quanto aos golpes chama a atenção dos sujeitos. A energia interna no jogo de Angola cresce gradativamente e o desenvolvimento do jogo também, com isso os golpes são executados com consciência, o que foi determinante na decisão dos sujeitos em praticar Angola.

A Capoeira Angola traz para a sua prática as características do dia a dia dos praticantes, preza pela educação, pelo respeito, é o que mostra as convergências encontradas, é o importante para os que não a procuram a Capoeira apenas como uma prática corporal.

Há uma especificidade no discurso três, o sujeito vai sempre em busca de suas raízes dentro da Capoeira. Ele diz procurar sempre o início, onde as coisas podem ser o mais próximo possível do original. Quando ele praticava Capoeira Regional descobriu que ela não era a forma de Capoeira mais próxima da original. Partiu, então, em busca da Capoeira Regional criada por Mestre Bimba, ao que descobriu, também, não ser a prática mais antiga da Capoeira. Quando chegou na Angola, percebeu que antes dela também já existia Capoeira, mas que essa é a forma atual mais próxima da original. Essa é uma descoberta de que muitos costumes e tradições da Capoeira foram perdidos e que houve uma deturpação, ocorrida ao longo dos anos, da característica de luta onde essa, ou passou a ser exagerada tornando-se violência ou descaracterizou sua eficiência deixando totalmente de ser defesa. O desrespeito e a deslealdade que vemos nas rodas de Capoeira de hoje não aconteciam no passado, pois entre os praticantes havia um consenso nas atitudes e essa defasagem na transmissão do conceito de comportamento é atribuída pelo sujeito ao abismo existente entre a humanidade atual e o povo criador da Capoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPOEIRA, N. **Capoeira os fundamentos da malícia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Melhoramentos com convênio com a Fundação Nacional de Material Escolar (Ministério da Educação e Cultura), 1978.
- LIMA, L. A. N. **A Capoeira um discurso em extinção**. São Paulo, 1990 (Trabalho financiado pela FAPESP).
- MAIA, S. S. **Análise de discursos de praticantes de Capoeira da cidade de Piracicaba – S.P.: O que se anseia e o que se encontra nesta atividade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1996.
- MARTINS, J. & BICUDO, M. A. V. **A pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Editora Moraes/EDUC – Editora da PUC – SP, 1989.
- MATIAZZI, B. **A natureza dos interesses e a orientação vocacional**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1974.
- REGO, W. **Capoeira Angola**; ensaio sócio-etnográfico. Salvador, Editora Itapuã - Coleção Baiana, 1968.
- REIS, L. V. S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. São Paulo, Ed. Publisher Brasil, 2000.
- ROMERO, C. F. M. **A Dança da Capoeira Angola**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.
- SANTOS, L. S. **Educação: Educação Física: Capoeira**. Maringá: Fundação Universidade Estadual Maringá - Imprensa Universitária, 1990. 101p.
- SETE, M. B. **A Capoeira Angola na Bahia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Ed. Pallas, 1997.
- SILVA, A. J. P. da **A capuêra e a arte da Capueragem**: ensaio socioetimológico. Salvador, Fundação Bibliográfica Nacional, 2003.
- SIMÕES, R. M. A. **Capoeira Angola e Capoeira Regional: uma análise qualitativa de seus movimentos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física), Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1993.